

## HIERARQUIA DOS NÚCLEOS FUNCIONAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

### HIERARCHY OF FUNCTIONAL HEADS IN BRAZILIAN PORTUGUESE

*Núbia Ferreira Rech\**

RESUMO: Esta pesquisa investigou os verbos funcionais do português brasileiro (PB) quando coocorrem em sequências verbais, verificando se seu ordenamento corresponde ao das demais línguas românicas. Para testar essa hipótese, analisou-se a possibilidade de alternância desses verbos nas sentenças. Na sequência, contrastou-se a ordem depreendida no PB com a apresentada por Cinque (2006). Os resultados mostraram que as diferenças se restringem à posição dos núcleos aspectuais de início e de término de evento e dos núcleos TP<sub>(Futuro)</sub> e TP<sub>(Passado)</sub>.  
PALAVRAS-CHAVE: hierarquia de categorias funcionais, sequência verbal, reestruturação.

ABSTRACT: This research deals with the functional verbs in Brazilian Portuguese (BP) when they occur in verbal sequences, verifying if its order corresponds to any of Romanic languages. To test this hypothesis, we analyzed the possibility of alternation of these verbs in sentences. The order founded in BP was compared with the hierarchy of functional categories proposed by Cinque (2006). The results prove that differences were restricted to inceptive and completive aspectual heads and to the heads TP<sub>(Futuro)</sub> e TP<sub>(Passado)</sub>.  
KEYWORDS: hierarchy of functional categories, verbal sequence, restructuring.

---

\* Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim/RS. Professora Adjunta, Doutora em Linguística. Email: nubia@uffs.edu.br.



# HIERARQUIA DOS NÚCLEOS FUNCIONAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## Introdução<sup>1</sup>

Cinque (2006) propõe que os vários núcleos funcionais de uma sentença estão rigidamente ordenados. Em análises do italiano, o autor constatou que a ordem relativa dos predicados funcionais em uma sentença não se altera. Esse ordenamento ocorre, segundo Cinque, com verbos que desencadeiam a regra de Reestruturação.<sup>2</sup> Se essa afirmação for, de fato, verdadeira para as línguas românicas em geral, é esperado que, em contextos de formação de predicado complexo, os verbos de Reestruturação sigam ordenamento rígido também no PB.

---

<sup>1</sup> Este texto foi baseado fortemente na minha tese de doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2009. Foram suprimidas integralmente algumas seções; outras foram substancialmente alteradas e outras ainda permaneceram praticamente inalteradas.

<sup>2</sup> “I will argue for the existence of a restructuring rule in Italian syntax, that is, a rule which changes the structure of a phrase marker without affecting its terminal string. This rule, governed by a restrictive but significant class of main verbs, will be shown to optionally transform an underlying bisentential structure in a simple sentence, creating a unique verbal complex consisting of the main and the embedded verb” (RIZZI, 1982, p. 2). Com base em dados do italiano, Rizzi (1982) verificou que um grupo de verbos modais, aspectuais e de movimento se comporta como uma unidade sintática com o verbo de seu complemento infinitivo, podendo desencadear um processo de simplificação estrutural, o qual o autor denominou Reestruturação. Nesse processo, uma configuração originalmente bisentencial se transforma em monossentencial, formando um verbo complexo a partir do verbo da sentença matriz e do seu complemento.

A proposta de ordenamento dos núcleos funcionais para as línguas românicas (CINQUE, 2006, p. 12, 93) está transcrita em (1):

- (1)
- MoodP<sub>speech act</sub> > MoodP<sub>evaluative</sub> > MoodP<sub>evidential</sub> > Mod<sub>epistemic</sub> > TP(Past)  
 > TP(Future) > MoodP<sub>irrealis</sub> > ModP<sub>alethic</sub> > Asp<sub>habitual</sub> > Asp<sub>finally</sub> >  
 Asp<sub>prepositional</sub> > Asp<sub>repetitive(I)</sub> > Asp<sub>frequentative(I)</sub> > Mod<sub>volitional</sub> > Asp<sub>celerative (I)</sub>  
 > TP (Anterior) > Asp<sub>terminative</sub> > Asp<sub>continuative</sub> > Asp<sub>perfect</sub> > Asp<sub>retrospective</sub>  
 > Asp<sub>proximative</sub> > Asp<sub>durative</sub> > Asp<sub>generic/progressive</sub> > Asp<sub>prospective</sub> > Asp<sub>inceptive</sub> >  
 ModP<sub>obligation</sub> > ModP<sub>ability</sub> > Asp<sub>frustrative/success</sub> > ModP<sub>permission</sub> > Asp<sub>conative</sub>  
 > Asp<sub>completive(I)</sub> > VoiceP > Asp<sub>celerative (II)</sub> > Asp<sub>inceptive(II)</sub> > Asp<sub>completive (II)</sub> >  
 Asp<sub>repetitive (II)</sub> > Asp<sub>frequentative(II)</sub>...

Essa proposta não requer que todas as línguas tenham um verbo para representar cada núcleo funcional previsto na hierarquia, e, sim, que, tendo representantes para alguns núcleos, estes sigam a ordem apresentada em (1) em relação aos outros núcleos existentes naquela língua. É possível, ainda, que as mesmas noções aspectuais e modais sejam expressas através de outros elementos linguísticos. Por exemplo, a noção de aspecto retrospectivo, que é transmitida pelo verbo de Reestruturação *acabar de* no espanhol e no PB, é expressa por um elemento adverbial no italiano.

Uma consequência direta do ordenamento dos predicados funcionais exibidos acima é que, sendo inseridos em um núcleo funcional, os verbos não deveriam atribuir papel temático; não teriam, portanto, nenhum argumento próprio. Segundo Cinque (2006), esta é a razão pela qual verbos de controle do objeto não podem formar predicados complexos, pois o uso de um verbo como um predicado de Reestruturação deve ocasionar a formação de uma sequência verbal.

### 1. Ordenamento dos núcleos funcionais no PB

A ordem apresentada por Cinque, transcrita em (1), aplica-se em parte ao PB, como se verifica nos exemplos a seguir:

- (2) Ele quer estar viajando no próximo verão.

(Mod<sub>Volitivo</sub>) (Asp<sub>Durativo</sub>)

- (3) João começou a querer estudar.

(Asp<sub>Inceptivo</sub>) (Mod<sub>Volitivo</sub>)

(4) Ele deve ter estado querendo começar a estudar.

(Mod<sub>Epistêmico</sub>) (Asp<sub>Perfectivo</sub>) (Asp<sub>Durativo</sub>) (Mod<sub>Volitivo</sub>) (Asp<sub>Inceptivo</sub>)

(5) a. Eu quero continuar falando sobre isso com vocês.

(Mod<sub>Volitivo</sub>) (Asp<sub>Continuativo</sub>)

b. Eu continuo querendo falar sobre isso com vocês.

(Asp<sub>Continuativo</sub>) (Mod<sub>Volitivo</sub>)

O ordenamento dos verbos no PB parece seguir a hierarquia proposta por Cinque, exceto pela posição ocupada pelo núcleo Mod<sub>volitivo</sub>. Pela boa formação da sentença (2), depreende-se que o Mod<sub>volitivo</sub> ocupa uma posição anterior à do Asp<sub>durativo</sub> no PB, à semelhança do que ocorre nas demais línguas românicas. No entanto, em (3), o Mod<sub>volitivo</sub> não segue a hierarquia representada em (1). Na ordem proposta por Cinque, o Mod<sub>volitivo</sub> antecede os dois núcleos Asp<sub>inceptivo</sub>; no PB, ocupa uma posição posterior à do primeiro núcleo Asp<sub>inceptivo</sub>, como se depreende da boa formação da sentença (3). Em (4), o Mod<sub>volitivo</sub> é o único núcleo que não segue a hierarquia proposta por Cinque, posicionando-se entre o Asp<sub>durativo</sub> e o Asp<sub>inceptivo</sub>. Por fim, o par de sentenças em (5) mostra que o verbo *querer* pode se posicionar antes ou depois do verbo *continuar* no PB, não seguindo rigidamente a sequência Mod<sub>volitivo</sub> > Asp<sub>continuativo</sub>, representada em (1).

A boa formação das sentenças de (3) a (5) levanta pelo menos três hipóteses: (i) o Mod<sub>volitivo</sub> ocupa mais de uma posição na hierarquia dos núcleos funcionais; (ii) a posição do núcleo Mod<sub>volitivo</sub> na hierarquia é diferente no PB e no italiano; (iii) o verbo representante do núcleo Mod<sub>volitivo</sub> (*querer*) não constitui um núcleo funcional no PB, por isso não segue um ordenamento rígido em relação a outros núcleos funcionais. A primeira hipótese não se sustenta, uma vez que o verbo *querer* não apresenta mudança no sentido quando ocorre antes ou depois dos núcleos Asp<sub>durativo</sub>, Asp<sub>inceptivo</sub> e Asp<sub>continuativo</sub>. Um mesmo verbo pode ocupar mais de uma posição na hierarquia transcrita em (1); é necessário, entretanto, que manifeste diferenças semânticas. A segunda hipótese também deve ser descartada, pois Cinque propõe uma única hierarquia de núcleos funcionais para as línguas românicas em geral. A terceira hipótese parece a mais provável, porque um núcleo funcional pode ser expresso por verbos não correspondentes nas diferentes línguas.

Na proposta de Cinque (2006), o Mod<sub>volitivo</sub> corresponde a um único núcleo funcional, localizando-se acima de VoiceP, entre os núcleos

Asp<sub>frequentativo</sub> e Asp<sub>terminativo</sub>, como mostrado em (1). Os exemplos a seguir, transcritos do autor (op. cit., p. 92), constituem evidências do italiano para a localização do núcleo Mod<sub>volitivo</sub>:

(6) a. Non gli soleva voler dare i suoi appunti.  
 ‘Não lhe costumava querer dar seus apontamentos’

b. \*Non gli voleva soler dare i suoi appunti.  
 ‘Não lhe queria costumar dar seus apontamentos’

(7) a. ?Gli tornò a voler dare il suo appoggio.  
 ‘A ele (ele) voltou a querer dar o seu apoio’

b. Gli volle tornare a dare il suo appoggio.  
 ‘A ele (ele) quis voltar a dar o seu apoio’

(8) a. Gli vorrebbe smettere di parlare.  
 A ele (ele) queria parar de falar.

b. \*Gli smetterebbe di voler parlare.  
 ‘A ele (ele) pararia de querer falar’

(9) a. Gliene voglio continuare a parlare.  
 ‘A ele disto eu quero continuar a falar’

b. \*Gliene continuo a voler parlare.  
 ‘A ele disto eu continuo a querer falar’

O contraste de gramaticalidade entre as sentenças em (6) revela que o núcleo Mod<sub>volitivo</sub>, representado pelo verbo *volere* (querer), ocupa uma posição mais baixa que a do núcleo Asp<sub>frequentativo</sub>, representado por *solere* (costumar). Os exemplos em (7) mostram que o núcleo Mod<sub>volitivo</sub> pode se posicionar antes ou depois do núcleo Asp<sub>repetitivo</sub>, representado pelo verbo *tornare* (voltar a), embora a sequência Mod<sub>volitivo</sub> > Asp<sub>repetitivo</sub> seja preferida, como sugere a diferença no grau de aceitabilidade dessas sentenças. Essa alternância não constitui, entretanto, um contra-argumento à proposta de Cinque, por haver na hierarquia duas posições distintas para o núcleo Asp<sub>repetitivo</sub>, uma an-

tes do núcleo Mod<sub>volitivo</sub>, conseqüentemente, antes de VoiceP, e outra depois de VoiceP. A existência desses dois núcleos em posições distintas explicaria as possibilidades de ordenamento ilustradas em (7). As sentenças em (8) mostram uma única possibilidade combinatória para os verbos *volere* (querer) e *smettere* (parar de). É importante observar que *smettere* nesse contexto está marcando a interrupção do evento em um ponto arbitrário, correspondendo, provavelmente, ao Asp<sub>terminativo</sub>, que ocupa uma única posição na hierarquia, depois do núcleo Mod<sub>volitivo</sub>. Por fim, os exemplos em (9) mostram que o Mod<sub>volitivo</sub> precede o Asp<sub>continuativo</sub>, visto que (9a) é possível em italiano, e (9b) não.

Nesta pesquisa, pretende-se depreender as evidências do PB para ordenar os núcleos funcionais em uma hierarquia. Segundo a argumentação de Cinque, a hierarquia apresentada em (1) não tem validade apenas para o italiano, mas se estende às línguas românicas em geral. Por essa razão, constitui também objetivo deste trabalho investigar a ordem proposta por Cinque no PB.

Além disso, a literatura sobre o fenômeno de Reestruturação (RIZZI, 1982; AISSIN; PERLMUTTER, 1976; BURZIO, 1986; GONÇALVES, 1999; WURMBRAND, 2003) não oferece explicação plausível para esse processo ser desencadeado pelos verbos de controle e de alçamento que expressam noções de modalidade, aspecto e movimento. As análises, de forma geral, atribuem essa restrição a propriedades semânticas desses verbos. Para Cinque, entretanto, esse fato pode ser explicado pela proposta da hierarquia dos núcleos funcionais, pois os verbos modais, aspectuais e de movimento abrigam um significado correspondente a um núcleo funcional específico, independentemente da ocorrência do processo de Reestruturação.

Para investigar mais detidamente a proposta de Cinque no PB, analisou-se a ordem dos verbos candidatos a predicados de Reestruturação nessa língua. Na seqüência, passo a apresentar os resultados obtidos com a aplicação dos testes de ordenamento nos verbos modais (seção 1.1), nos aspectuais (seção 1.2), nos verbos de movimento (seção 1.3) e, finalmente, no predicado indicador de tempo passado *ter* (seção 1.4).

### 1.1 Verbos modais (*poder*, *dever* e *ter de/que*)

O verbo *poder* parece, de fato, corresponder a mais de um núcleo funcional da hierarquia proposta por Cinque (2006). Prova disto é que esse verbo

expressa conotações diferentes, dependendo da posição que ocupa em relação a outros verbos funcionais, como *estar*, por exemplo:

- (10) a. O Pedro pode estar dirigindo.  
b. O Pedro está podendo dirigir.

Na sentença (10a), em que *poder* está à esquerda do verbo *estar*, a sua única interpretação é a de *possibilidade/suposição*, correspondendo, portanto, ao núcleo Mod<sub>epistêmico</sub>. Na sentença (10b), o verbo *poder* é ambíguo, podendo expressar *habilidade/capacidade* ou (*ter*) *permissão*, correspondendo, respectivamente, aos núcleos Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub>. Esse resultado está de acordo com a hierarquia proposta por Cinque (2006: 12; 93). Nesta, o núcleo Mod<sub>epistêmico</sub> antecede o Asp<sub>progressivo</sub>, ao qual o verbo *estar* corresponde, e os núcleos Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub> o seguem.

A possibilidade de formar uma sentença com duas ocorrências do verbo *poder* em sequência corrobora a hipótese de que se trata de núcleos funcionais distintos:

- (11) Depois deste acidente, Pedro pode não poder mais dirigir.

O sentido da sentença (11) pode ser o de que *é possível que Pedro não seja mais capaz de dirigir depois do acidente* ou, então, o de que *é possível que Pedro não tenha mais permissão para dirigir depois do acidente*. A primeira ocorrência do verbo *poder*, em (11), admite uma única interpretação, a de Mod<sub>epistêmico</sub>; já a segunda ocorrência é ambígua entre Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub>. Os exemplos (10) e (11) constituem evidências do PB para a proposta de Cinque, uma vez que o Mod<sub>epistêmico</sub> está posicionado antes dos núcleos Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub>, que, por ocuparem posições muito próximas na hierarquia, manifestam um comportamento semelhante, podendo gerar, inclusive, interpretações ambíguas, como as de (10b) e (11).

As sentenças com dois ou mais verbos funcionais fornecem importantes indícios da posição ocupada por estes na hierarquia. Nos exemplos a seguir, ilustro a possibilidade de combinação dos verbos funcionais *poder* e *dever*:

- (12) a. O nome dos pais deve poder constar na ficha de inscrição.  
b. \*O nome dos pais pode dever constar na ficha de inscrição.



- (13) a. Os anjos devem poder voar.  
 b. \*Os anjos podem dever voar.

Na hierarquia de núcleos funcionais, o Mod<sub>epistêmico</sub> e o Mod<sub>obrigação</sub> antecedem o Mod<sub>permissão</sub>, explicando, assim, a boa formação de (12a), que segue esse ordenamento, e a agramaticalidade de (12b), que não o segue. As sentenças em (13) também estão de acordo com a hierarquia proposta por Cinque, pois é bem formada apenas a sentença (13a), em que o Mod<sub>epistêmico</sub> antecede o Mod<sub>habilidade</sub>. Os exemplos (12) e (13) constituem, portanto, evidências do PB em favor da proposta de um único ordenamento dos núcleos funcionais para as línguas românicas, uma vez que as sentenças bem formadas são aquelas em que os núcleos modais correspondentes a *poder* e a *dever* seguem rigidamente a ordem proposta na hierarquia.

O verbo *ter de/que* com o sentido de (*ter*) *obrigação/obrigatoriedade* é equivalente ao verbo *dever* correspondente ao núcleo Mod<sub>obrigação</sub>. Já o verbo *ter de/que* com uma ideia de *desejo* pode, em princípio, ser associado ao núcleo Mod<sub>volitivo</sub> pela noção semântica que expressa. Esta é a hipótese que passo a investigar, verificando como o verbo *ter de/que* se comporta na presença de outros núcleos funcionais. Os exemplos a seguir mostram combinações de *ter de/que* com os núcleos Asp<sub>durativo</sub>, Asp<sub>continuativo</sub>, Mod<sub>epistêmico</sub>, Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub>, respectivamente:

- (14) a. Carlos tem de/que estar melhorando da gripe.  
 b. Carlos está tendo de/que melhorar da gripe.
- (15) a. Carlos continua tendo de/que pagar as contas.  
 b. Carlos tem de/que continuar pagando as contas.
- (16) a. Carlos pode ter de/que fazer a prova em inglês.  
 b. Carlos tem de/que poder fazer a prova em inglês.

Em (14a), o verbo *ter de/que* antecede o núcleo Asp<sub>durativo</sub>, expressando uma noção de *desejo*. Essa interpretação está de acordo com a hierarquia proposta por Cinque, uma vez que nesta o Mod<sub>volitivo</sub> antecede o Asp<sub>durativo</sub>. Em (14b), em que *ter de/que* segue o verbo *estar*, seu sentido não é mais o de *desejo*, e sim o de (*ter*) *obrigação*. A sentença (15a) mostra que *ter*

*de/que* assume uma conotação de (*ter*) *obrigação* quando segue o núcleo Asp<sub>continuativo</sub>; quando o antecede, entretanto, como em (15b), pode expressar *volição/desejo*. Por fim, em (16), o verbo *ter de/que* se combina com os núcleos Mod<sub>epistêmico</sub>, Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub>. Em (16a), *ter de/que* forma sequência com o verbo *poder* correspondente ao núcleo Mod<sub>epistêmico</sub>. Como este antecede tanto o núcleo Mod<sub>volitivo</sub> quanto o Mod<sub>obrigação</sub>, seria esperada uma certa ambiguidade na interpretação de *ter de/que* nesta sentença; não é, entretanto, o que ocorre. A combinação de verbos como *poder* e *dever* expressando *possibilidade/suposição* aciona uma única acepção para *ter de/que*, a de (*ter*) *obrigação*. Em (16b), em que *ter de/que* antecede o verbo *poder*, mudam os sentidos associados a ambos: *ter de/que* passa a denotar *volição/desejo*; e *poder*, *habilidade* ou, ainda, *permissão*. A noção expressa por um verbo funcional parece depender, portanto, da posição que este ocupa em relação aos outros verbos da sequência. O verbo *ter de/que*, por exemplo, expressará *desejo/volição* quando anteceder os núcleos Asp<sub>durativo</sub>, Asp<sub>continuativo</sub>, Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub>, como mostram, respectivamente, as sentenças (14a), (15b) e (16b); e (*ter*) *obrigação* quando seguir os núcleos Asp<sub>durativo</sub> e Asp<sub>continuativo</sub>, conforme (14b) e (15a). Essas combinações sinalizam que o verbo *ter de/que* com o sentido de *desejo* corresponde a um núcleo localizado antes do Asp<sub>continuativo</sub> e do Asp<sub>durativo</sub>; já com o sentido de (*ter*) *obrigação*, se localiza depois destes e antes do Mod<sub>permissão</sub> e do Mod<sub>habilidade</sub>. As sequências ilustradas nos exemplos de (14) a (16) corroboram, em princípio, a hipótese de que o verbo *ter de/que* com o sentido de *desejo* corresponde ao núcleo Mod<sub>volitivo</sub> ou, então, a um outro núcleo que ocupe uma posição bem próxima à do Mod<sub>volitivo</sub> na hierarquia proposta por Cinque (2006).

Por fim, investigo as possibilidades de ordenamento entre os verbos funcionais *ter de/que* e *dever* quando coocorrem em uma sentença. O contraste de gramaticalidade entre (17a) e (17b), a seguir, revela uma única ordem possível (*dever*>*ter de/que*):

- (17) a. Maria deve ter de/que comparecer ao tribunal.  
 b. \*Maria tem de/que dever comparecer ao tribunal.

A sentença (17a) pode ser parafraseada por *É provável que Maria seja obrigada a comparecer ao tribunal*. Nesse caso, o verbo *dever* corresponde ao núcleo Mod<sub>epistêmico</sub>; e *ter de/que*, ao Mod<sub>obrigação</sub>. A boa formação dessa sentença é esperada, pois os núcleos seguem a ordem prevista na hierarquia de

Cinque (2006: 93): Mod<sub>epistêmico</sub> >... >Mod<sub>obrigação</sub>. A má-formação da sentença (17b), por sua vez, mostra que o verbo *ter de/que* não pode ser seguido por *dever*, independentemente do sentido associado a esses verbos.

## 1.2 Verbos aspectuais (*começar, estar, continuar, acabar, terminar e parar*)

Início a análise dos aspectuais com o verbo *começar*, que corresponde ao núcleo Asp<sub>inceptivo</sub>. O exemplo a seguir ilustra suas possibilidades de alternância quando forma sequência com o verbo *poder*:

- (18) a. Maria pode começar a negociar suas dívidas.
- b. Maria começou a poder negociar suas dívidas.

A boa formação da sentença (18a) contraria, em princípio, a ordem proposta por Cinque na hierarquia, pois o núcleo Asp<sub>inceptivo</sub> é antecedido pelo Mod<sub>epistêmico</sub> e seguido pelos Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub> (CINQUE, 2006, p. 93). Em vista disto, o verbo *poder*, em (18a), deveria significar apenas *possibilidade*, mas os sentidos de *habilidade* e de *permissão* também podem ser associados a *poder* nesta sentença. A sentença (18b), por sua vez, está de acordo com a hierarquia, pois o verbo *poder* é ambíguo entre as ideias de *habilidade* e de *permissão*, ambas correspondentes a núcleos subsequentes ao Asp<sub>inceptivo</sub>.

O exemplo (19), a seguir, ilustra o ordenamento de *começar* em relação aos verbos funcionais *estar* e *ter de/que*:

- (19) a. Maria está tendo de/que começar a trabalhar.
- b. Maria está começando a ter de/que trabalhar.
- c. \*Maria começou a estar tendo de/que trabalhar.

A sentença (19a) deveria ser malformada, pois o verbo *ter de/que*, correspondente ao Mod<sub>obrigação</sub>, está posicionado antes do verbo *começar*, correspondente ao Asp<sub>inceptivo</sub>, contrariando, assim, a ordem proposta na hierarquia. Já a gramaticalidade da sentença (19b) é esperada, pois o núcleo Asp<sub>durativo</sub> correspondente a *estar*, antecede o Asp<sub>inceptivo</sub>; e o Mod<sub>obrigação</sub> o segue. Enfim, a agramaticalidade da sentença (19c) se deve à posposição de *estar* ao verbo *começar*, contrariando a hierarquia de núcleos funcionais.

O verbo *começar* parece diferir dos modais em relação ao ordenamento rígido quando coocorre com outros núcleos funcionais em uma sentença. Para explicar o comportamento, aparentemente assistemático, de *começar* em

relação aos outros núcleos funcionais, Cinque (2006, p. 70-71) propõe que esse verbo remete a mais de um núcleo na hierarquia, ocupando posições antecedentes e subsequentes ao núcleo VoiceP.

Conforme Cinque (2006, p. 12, 93), o núcleo Asp<sub>durativo</sub>, ao qual o verbo *estar* corresponde, ocupa uma posição entre os núcleos Asp<sub>retrospective</sub> e Asp<sub>inceptivo</sub>. É esperado, portanto, que siga os modais *dever* e *poder* com interpretação epistêmica e os temporais *ter* e *ir* e anteceda os aspectuais *começar* e *terminar* e os modais *dever* ((*ter*)*obrigação*) e *poder* ((*ter*)*permissão* e *habilidade*). Para testar esta hipótese, apresento, a seguir, sentenças em que *estar* forma sequência com alguns desses verbos:

- (20) a. Pedro deve estar doente.  
b. \*Pedro está devendo adoecer.
- (21) a. Maria tem estado trabalhando muito ultimamente.  
b. \*Maria está tendo trabalhado muito ultimamente.
- (22) a. Joana vai estar almoçando comigo no domingo.  
b. #Joana está indo almoçar comigo no domingo.
- (23) a. \*Pedro começou a estar fumando.  
b. Pedro está começando a fumar.
- (24) a. Os alunos estavam terminando de fazer o trabalho.  
b. \*Os alunos terminaram de estar fazendo o trabalho.

O contraste de gramaticalidade entre as sentenças dos exemplos (20) a (24) revela que o verbo *estar* segue rigidamente o ordenamento de núcleos funcionais, admitindo uma única posição quando se combina com outro verbo funcional. As combinações ilustradas nos exemplos estão de acordo com a posição desse núcleo na hierarquia de Cinque. Esses dados constituem, portanto, mais uma evidência do PB para a proposta de uma única hierarquia de núcleos funcionais para as línguas românicas.

O verbo *continuar* corresponde ao núcleo Asp<sub>continuativo</sub>, que se localiza à direita dos núcleos Mod<sub>epistêmico</sub> e Mod<sub>volição</sub>, mas à esquerda dos núcleos Mod<sub>obrigação</sub>, Mod<sub>habilidade</sub> e Mod<sub>permissão</sub>. As sequências possíveis deveriam ser, portanto, aquelas em que *continuar* é antecedido pelos verbos que remetem

às ideias de *possibilidade*, *probabilidade* e *desejo*; e seguido por aqueles que remetem às ideias de *obrigação*, *habilidade* e *permissão*. Para testar esta hipótese, apresento a seguir sentenças em que *continuar* forma sequência com os modais *poder*, *dever* e *ter de/que*, respectivamente:

- (25) a. Joana pode continuar a praticar/praticando esportes.  
b. Joana continua podendo praticar esportes.
- (26) a. Carlos deve continuar a pagar/pagando a pensão dos filhos.  
b. \*Carlos continua a dever/devendo pagar a pensão dos filhos.
- (27) a. Maria tem de/que continuar a trabalhar/trabalhando.  
b. Maria continua a ter de/tendo de trabalhar.

Na sentença (25a), o verbo *poder* expressa ideias de *possibilidade*, *permissão* ou *habilidade*, gerando sequências de núcleos em desacordo com a hierarquia, segundo a qual apenas *poder* com sentido de *possibilidade* poderia anteceder *continuar*. Na sentença (25b), *poder* admite apenas as interpretações de *permissão* e *habilidade*, gerando sequências compatíveis com o ordenamento de núcleos. Na sentença (26a), *dever* pode significar tanto *probabilidade* quanto (*ter*) *obrigação* e o único sentido licenciado nessa posição é o de *probabilidade*. Já a má-formação de (26b) causa estranhamento, pois o núcleo modal de *obrigação* segue o aspectual de continuidade na hierarquia, e *dever* pode corresponder à ideia de *obrigação*. No par de sentenças em (27), verifica-se que *ter de/que* pode ser associado à *obrigação* independente da posição que ocupa em relação ao verbo *continuar*. Os exemplos de (25) a (27) revelam, portanto, que o verbo *continuar* não segue rigidamente a ordem proposta na hierarquia de núcleos funcionais.

Passo a examinar agora como os verbos *acabar* e *terminar* com complemento PInFP reagem à ordem relativa dos núcleos funcionais quando formam sequências com os verbos modais. Os exemplos a seguir mostram as sequências possíveis entre *acabar* e *terminar* e os modais *poder*, *dever* e *ter de/que*, respectivamente:

- (28) a. Maria pôde acabar/terminar de assistir ao filme.  
b. Maria acabou/\*terminou de poder assistir ao filme.

- (29) a. Pedro deve acabar/terminar de instalar o programa.  
 b. \*Pedro acabou/terminou de dever instalar o programa.
- (30) a. Joana tem que acabar/terminar de ler o livro.  
 b. Joana acabou/\*terminou de ter de/que ler o livro.

Na sentença (28a), os verbos *acabar* e *terminar* indicam aspecto completivo. Na hierarquia proposta por Cinque (2006), o Asp<sub>completivo</sub> segue os núcleos Mod<sub>epistêmico</sub>, Mod<sub>permissão</sub> e Mod<sub>habilidade</sub>, que são lexicalizados pelo verbo *poder* nesse exemplo. A formação dessa sequência está, portanto, de acordo com o esperado. A sentença (28b) é gramatical apenas com o verbo *acabar*, que indica aspecto retrospectivo neste contexto. O núcleo Asp<sub>retrospectivo</sub> antecede o Mod<sub>permissão</sub> na hierarquia, revelando que a sequência em (28b) também está de acordo com a ordem proposta por Cinque. O contraste de gramaticalidade entre as sentenças do exemplo (29) revela que os verbos *acabar* e *terminar* podem se posicionar apenas à direita de *dever*, independentemente de assumir uma conotação de *probabilidade* (Mod<sub>epistêmico</sub>) ou de *(ter) obrigação* (Mod<sub>obrigação</sub>). Esse resultado surpreende, uma vez que o núcleo Mod<sub>obrigação</sub> segue o Asp<sub>retrospectivo</sub> na hierarquia. As sentenças em (30) constituem mais uma evidência do ordenamento de núcleos proposto por Cinque, pois os verbos *acabar* e *terminar* seguem *ter de/que* quando indicam aspecto completivo, como em (30a); e apenas *acabar* pode anteceder *ter de/que*, por indicar aspecto retrospectivo, como em (30b). Por fim, a boa formação das sentenças (28b) e (30b) sinaliza que o verbo *acabar* ocupa uma posição acima da dos verbos *poder* e *ter de/que* na hierarquia, ao passo que o verbo *terminar* não. Essa diferença ratifica a hipótese de que *acabar* manifesta mais propriedades de um predicado funcional que *terminar*.

Para finalizar a seção, investigo o ordenamento do verbo *parar* quando coocorre com outros núcleos funcionais em uma sentença. Os exemplos a seguir mostram as combinações possíveis de *parar* com os aspectuais *começar*, *continuar* e *estar*; e com os modais *poder*, *dever* e *ter de/que*, respectivamente:

- (31) a. Júlia começou a parar de fumar.  
 a'. \*Júlia parou de começar a fumar.  
 b. Marcos continua parando de beber.  
 b'. \*Marcos parou de continuar a beber.

- c. Abel está parando de engordar.
- c'. \*Abel parou de estar engordando.

- (32) a. Pedro pode parar de estudar.
- a'. \*Pedro parou de poder estudar.
  - b. Helena deve parar de trabalhar.
  - b'. \*Helena parou de dever trabalhar.
  - c. Joana tem de/que parar de tomar esses remédios.
  - c'. \*Joana parou de ter de/que tomar esses remédios.

A diferença de gramaticalidade entre os pares de sentenças no exemplo (31) indica que o verbo *parar* corresponde a um núcleo funcional que segue os núcleos Asp<sub>inceptivo</sub>, correspondente a *começar* (31a); Asp<sub>continuativo</sub>, a *continuar* (31b); e Asp<sub>durativo</sub>, a *estar* (31c). O exemplo (32) mostra que também com os verbos modais não é possível alternância na ordem, pois são gramaticais apenas as sentenças em que *parar* segue os verbos *poder*, *dever* e *ter de/que*, correspondentes aos núcleos Mod<sub>epistêmico</sub>, Mod<sub>permissão</sub>, Mod<sub>habilidade</sub>, Mod<sub>obrigação</sub> e Mod<sub>volição</sub>. Esse resultado sinaliza que o núcleo correspondente ao verbo *parar* ocupa uma posição baixa na hierarquia, inferior à dos demais núcleos aspectuais e dos modais. Considerando esses dados, é possível que o verbo *parar* corresponda a um núcleo aspectual bem próximo a VoiceP. Note que, na hierarquia proposta por Cinque, não há um núcleo aspectual específico para marcar a interrupção de um evento, apenas núcleos que indicam seu término: o Asp<sub>terminativo</sub> e o Asp<sub>completivo (I) e (II)</sub>.

É importante observar que o verbo *parar de* não segue rigidamente a ordem hierárquica dos núcleos funcionais transcrita em (1). Isso pode ser constatado em sentenças nas quais o verbo *parar de* se combina com *tentar*, correspondente ao núcleo Asp<sub>conativo</sub> da hierarquia proposta por Cinque. Nesse aspecto, os dados do PB diferem dos do italiano, em que os verbos *smettere di* (parar de) e *riuscire a* (tentar) admitem um único ordenamento quando coocorrem em seqüências verbais. Para ilustrar essa diferença, contraste um exemplo do italiano, extraído de Cinque (op. cit., p. 86), com um exemplo do PB:

- (33) a. ?Gianni la smise di provare a riparare.  
 'Gianni a (clítico) parou de tentar consertar'

- b. \*Gianni la provo a smettere di riparare.  
 ‘Gianni a (clítico) tentou parar de consertar’

- (34) a. João parou de tentar fumar.  
 b. João tentou parar de fumar.

O exemplo (33) revela que a ordem desses núcleos na hierarquia, tendo por base o italiano, é  $Asp_{\text{terminativo}} > Asp_{\text{conativo}}$ , mesmo levando-se em conta a baixa aceitabilidade da sentença (33a). O PB, entretanto, permite a dupla possibilidade de ordenamento, com o núcleo funcional  $Asp_{\text{terminativo}}$  antecedendo ou seguindo o núcleo  $Asp_{\text{conativo}}$ , como mostra a boa formação das sentenças em (34a, b). Note que a sequência  $Asp_{\text{terminativo}} > Asp_{\text{conativo}}$ , exemplificada nas sentenças em (33a) e (34a), não requer contextos tão restritos, pois ela indica que o sujeito da construção finalizou suas tentativas de realizar algo. Já a combinação inversa exige um contexto bem mais restrito para seu emprego, pois se torna aceitável apenas quando o término da ação não depende unicamente do sujeito e isso ocorre em casos de dependência química, por exemplo, como o ilustrado em (34b). Nesse caso, entretanto, a possibilidade de alternância dos núcleos funcionais pode ser explicada pela proposta de Cinque, que postula a existência de dois núcleos que marcam o final de um evento: o  $Asp_{\text{terminativo}}$ , que se localiza acima do núcleo VoiceP e marca a interrupção do evento em um ponto arbitrário, e o  $Asp_{\text{completivo}}$ , localizado abaixo de VoiceP, que marca o término do evento em seu ponto final natural.

### 1.3 Verbos de movimento (*ir* e *vir*)

O verbo *ir* corresponde ao núcleo  $TP_{\text{(Futuro)}}$ , o qual ocupa uma das primeiras posições na hierarquia transcrita em (1). É esperado, portanto, que esse verbo siga rigidamente o ordenamento de núcleos funcionais proposto por Cinque (2006, p. 12, 93). Para investigar essa hipótese, apresento a seguir sentenças em que *ir* coocorre com os verbos funcionais *estar* e *ter*, respectivamente:

- (35) a. Pedro vai estar sabendo logaritmo para a prova.  
 b. \*Pedro está indo saber logaritmo para a prova.

- (36) a. Maria vai ter acabado o trabalho quando João chegar.  
 b. \*Maria tem ido acabar o trabalho quando João chegar.



Os exemplos (35) e (36) revelam que *ir* pode ser seguido por *estar*, como em (35a), e por *ter*, como em (36a), mas não o contrário, como mostra a má-formação das sentenças (35b) e (36b). Esse resultado evidencia que *ir* corresponde a um núcleo funcional anterior ao do verbo *estar*, indicador de aspecto durativo, e até mesmo ao do verbo *ter*, indicador de anterioridade.

O verbo *vir*, ao ser combinado com modais e aspectuais, também revelou importantes indícios da posição que ocupa na hierarquia de núcleos funcionais. As sentenças a seguir ilustram seu comportamento em relação à ordem nas sequências verbais:

- (37) a. Carlos pode/deve vir a pedir sua ajuda.  
b. \*Carlos veio a poder/dever pedir sua ajuda.

- (38) a. \*Marcos começou a/parou de vir a fumar de repente.  
b. Marcos veio a começar a/parar de fumar de repente.

As possibilidades de ordenamento ilustradas nos exemplos (37) e (38) indicam que o verbo *vir* ocupa uma posição abaixo do núcleo  $\text{Mod}_{\text{epistêmico}}$  correspondente aos verbos *poder* e *dever*, e acima dos núcleos  $\text{Asp}_{\text{inceptivo}}$  e  $\text{Asp}_{\text{interruptivo}}$ , correspondentes aos verbos *começar* e *parar*, respectivamente.

#### 1.4 Verbos temporais (*ter*)

O núcleo funcional  $\text{TP}_{(\text{Passado})}$  ao qual o verbo *ter* corresponde, ocupa uma posição bem alta na hierarquia de núcleos funcionais de Cinque, como se verifica em (1). Considerando esse aspecto, é esperado que *ter* não admita alternâncias quando se combinar com outros núcleos funcionais em uma construção. Os exemplos a seguir ilustram o comportamento desse verbo quando forma sequência com *estar* ( $\text{Asp}_{\text{durativo}}$ ), *dever* ( $\text{Mod}_{\text{epistêmico}}$ ) e *ir* ( $\text{TP}_{\text{Futuro}}$ ), respectivamente:

- (39) a. Joana tem estado ocupada.  
b. \*Joana está tendo ocupada.

- (40) a. Carlos deve ter tido problemas.  
b. \*Carlos tem devido ter problemas.

- (41) a. Maria vai ter acabado o trabalho quando João chegar.  
 b. \*Maria tem ido acabar o trabalho quando João chegar.

Os exemplos de (39) a (41) constituem indícios de que o verbo *ter* com complemento PartP corresponde a um núcleo funcional específico, visto que segue um ordenamento rígido em relação aos outros verbos funcionais com os quais forma sequência. O contraste de gramaticalidade entre as sentenças dos exemplos (39) e (40) evidencia que o núcleo ao qual o verbo *ter* indicador de anterioridade está associado se posiciona antes do núcleo Asp<sub>durativo</sub>, correspondente ao verbo *estar*, mas depois do núcleo Mod<sub>epistêmico</sub>, correspondente ao verbo *dever*. A sequência verbal exibida no exemplo (41) revela que o núcleo funcional correspondente ao verbo *ir* (TP<sub>Futuro</sub>) ocupa uma posição mais alta na hierarquia que a do núcleo correspondente ao verbo *ter* (TP<sub>Passado</sub>).

### Considerações finais

Com base na proposta de Cinque (2006) e sua manifestação no PB, é possível supor que o grau de gramaticalização de um núcleo funcional está relacionado à sua posição na hierarquia transcrita em (1), sendo mais funcionais os verbos correspondentes aos núcleos que ocupam as mais altas posições na hierarquia.

Considerando os verbos contemplados nesta análise, o ordenamento dos núcleos funcionais no PB fica assim:

- (42)
- $$\begin{aligned} & \text{Mod}_{\text{epistêmico}} > \text{TP}_{(\text{Futuro})} > \text{TP}_{(\text{Passado})} > \text{Asp}_{\text{repetitivo}} > \text{Mod}_{\text{volitivo}} > \text{Asp}_{\text{terminativo}} > \text{Asp}_{\text{continuativo}} \\ & > \text{Asp}_{\text{retrospectivo}} > \text{Asp}_{\text{durativo}} > \text{Asp}_{\text{inceptivo}} > \text{ModP}_{\text{obrigação}} > \text{ModP}_{\text{habilidade}} \\ & > \text{ModP}_{\text{permissão}} > \text{Asp}_{\text{interruptivo}} > \text{Asp}_{\text{completivo}} > \text{VoiceP} \end{aligned}$$

Essa escala coincide com a proposta por Cinque, constituindo o PB uma evidência em favor de uma única hierarquia de núcleos funcionais para as línguas românicas. As diferenças se limitam às posições previstas para os núcleos aspectuais. Para o autor, os aspectuais indicadores de início e término do evento remetem a mais de um núcleo funcional na hierarquia, o que explicaria as diferentes possibilidades de ordenamento destes em relação a outros verbos funcionais. Nesta análise, entretanto, considera-se que esses aspectuais se comportam como os demais verbos, correspondendo a um

único núcleo funcional. O fato de não seguirem rigidamente a ordem proposta na hierarquia pode sinalizar que estão em um estágio menos avançado de gramaticalização que os verbos que seguem o ordenamento.

Além das diferenças em relação aos verbos aspectuais, a escala apresentada em (42) difere da de Cinque também pela ordem dos núcleos TP<sub>(Futuro)</sub> e TP<sub>(Passado)</sub>, que para o autor é inversa. É importante notar, entretanto, que, em ambas as propostas de ordenamento, os núcleos TP<sub>(Futuro)</sub> e TP<sub>(Passado)</sub> estão justapostos e ocupam as primeiras posições na hierarquia, o que significa alto grau de gramaticalização em relação aos demais núcleos.

### Referências Bibliográficas

AISSÉN, Judith; PERLMUTTER, David. Clause reduction in Spanish. In: THOMPSON, H. et al. (Ed.). *Proceedings of the second annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*. Califórnia: Editora Berkeley, 1976. p. 1-30.

BURZIO, Luigi. *Italian syntax*. Dordrecht: Editora Reidel, 1986.

CINQUE, Guglielmo. *Restructuring and functional heads: the cartography of syntactic structures*. New York: Editora Oxford University Press, 2006. 4 v.

FERREIRA, Núbia Saraiva. *Auxiliares: uma subclasse dos verbos de Reestruturação*. 192f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GONÇALVES, Anabela. *Predicados complexos verbais em contextos de infinitivo não-preposicionado do português europeu*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1999.

RIZZI, Luigi. *Issues in Italian syntax*. Dordrecht: Editora Foris, 1982.

WURMBRAND, Susi. *Infinitives: restructuring and clause structure*. Berlin; New York: Editora Mouton de Gruyter, 2003.

Recebido em 18 de fevereiro de 2011

Aceito em 10 de junho de 2011